



"Trabalhei durante 15 anos de graça no hospital (Santa Casa de Santos) (...), após obter bolsa de estudos pública. (...) Todos que cursam universidade pública deveriam fazer o mesmo", considera Colombo Barboza

TEDESARTORI

DAREDAÇÃO

Durante o velório do pai, o oftalmologista santista Luiz Roberto Colombo Barboza teve de sair. Um paciente havia vindo do Interior para uma cirurgia e não houve tempo de avisá-lo. "Saí do velório, opereí e voltei. Isso é Medicina. Médico tem que estar à disposição, se dedicar ao próximo", sintetiza.

É uma prova que o Dia do Médico vai além de hoje, data em que se comemora a dedicação a um ofício que não escolhe momentos ruins ou bons. "Quantas vezes, em aniversários de filhos, surge um problema de emergência e temos que sair, com a festa pronta. A prioridade é o paciente."

O pai entenderia. Luiz Barboza Filho também era médico, formado em 1936 na Universidade Federal do Paraná. E abriu a Clínica Visão Laser, no Bairro Vila Mathias, em Santos. "Foi exemplar, sempre muito dedicado e correto", define.

A família de Colombo Barboza, graduado em 1971 na Universidade do Es-

Com o paciente e por ele: a missão de todo médico

Oftalmologista santista Luiz Roberto Colombo Barboza exemplifica dedicação ao ofício

POR QUE HOJE?

O Dia do Médico é comemorado em 18 de outubro em referência ao Dia de São Lucas, o santo padroeiro da Medicina, cujo nome significa "portador de luz". Ele foi um dos quatro evangelistas presentes na Bíblia. É tido como o autor do Evangelho de Lucas e dos Atos dos Apóstolos, os quais correspondem, respectivamente, às terceira e quinta partes do Novo Testamento. Por seus escritos, acredita-se que pertencia a uma família culta e abastada. De acordo com a tradição, Lucas tinha talento para a pintura — é também padroeiro dos pintores — e exercia a profissão de médico.

cial em Saúde) pelo Ministério da Saúde devido ao trabalho, feito diariamente.

Há parcerias formalizadas por termos de cooperação com entidades da Cidade e contratos para atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com outros municípios da Baixada Santista (São Vicente, Praia Grande e Guarujá; em Cubatão, a elaboração de

um contrato está sendo concluída). "Uma empresa que não tiver braço social não está consolidada. Muitos falam com quem fazem para me agradecer. Respondo sempre: 'Faça para os outros que foi feito para você'. Isso é retribuição", afirma.

RETRIBUIÇÃO E CONSELHOS

Dois anos depois de formado, em 1973, Luiz Eduardo

Colombo Barboza fez o primeiro transplante de córnea em Santos, na Santa Casa.

"Trabalhei durante 15 anos de graça no hospital, quando voltei do exterior (Estados Unidos e Europa, em especial a Espanha), após obter bolsa de estudos pública. Era uma forma de retribuir tudo o que a Cidade fez para mim, já que fiz todo meu estudo no ensino público, desde o antigo Grupo Escolar até a faculdade. Foi algo espontâneo, mas todos que cursam universidade pública deveriam fazer o mesmo. Deveria ser lei", recomenda.

Aos 77 anos, o oftalmologista, emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgias, honorário da Academia de Medicina de São Paulo e recentemente aprovado pa-

ra a Academia Nacional de Medicina, também lida com a longevidade, não só de sua carreira, mas do saber. O olhar, de quem já foi professor universitário, também é direcionado aos médicos residentes na Visão Laser. "Se eu tenho um pote de feijão e não o consumir, ele apodrece. Se eu tenho conhecimento adquirido ao longo da vida, com estudo, dedicação e amor ao que fiz, tenho dever de transferir e passá-lo", justifica.

Juntamente aos ensinamentos, Colombo Barboza deixa um conselho aos profissionais que ainda vão passar por muitos dias dos Médicos. "Tem que estudar, ser útil ao próximo e não visar ganhos acima disso. É um processo lento. Medicina é isso: plantar uma semente e dar tempo para que ela vire um arbusto, uma árvore, uma flor ou um fruto lá na frente. A felicidade é proporcionar algo para alguém manifestar felicidade. Ela é o combustível da vida. No dia em que Deus achar que eu cumprir minha missão, com certeza vou deixar a sementinha ali."

Formação em Medicina e revalidação de diploma preocupam

A formação em Medicina no Brasil está no radar da preocupação de Luiz Roberto Colombo Barboza. "Nos últimos 12, 15 anos, houve uma proliferação de faculdades, e isso atrapalhou tudo. Não sou contra ter mais médicos, mas tem que ter condições, com hospital escola, corpo docente e qualificação. A formação do médico é fundamental. Ele vai lidar com vidas humanas e não pode estar despreparado", afirma. "São 40 mil médicos formados por ano."

O oftalmologista lembra que o País é o segundo com mais faculdades, com 380 para uma população superior a 200 milhões de habitantes, e com perspectiva de mais. "O país que tem mais é a Índia, com 450



Profissional também analisa cooperativas médicas: solução para saúde, desde que sob princípios do setor

QUALIFICAÇÃO

"Não sou contra ter mais médicos, mas tem que ter condições: com hospital escola, corpo docente e qualificação. A formação do médico é fundamental. Ele vai lidar com vidas humanas e não pode estar despreparado"

Luiz Roberto Colombo Barboza
Médico oftalmologista

para 1,428 bilhão de habitantes. O terceiro é a China, com 300 e população de 1,425 bilhão", enumera.

Nos Estados Unidos, comenta Barboza, são 185, apenas, para mais de 330 milhões de pessoas. "Lá chegou a ter 480, em uma crise igual à do Brasil. Mas o governo constituiu uma equi-

pe de profissionais da educação para percorrer todas as faculdades para ver se reuniam condições. As que não tinham fechavam", conta.

No Brasil, o oftalmologista também pede mais rigor com relação ao Revalida, o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira, destinado aos que fazem faculdades em outros países, em especial da própria América do Sul. E vê a cooperativa médica como uma solução para a saúde, desde que sejam estritamente seguidos os princípios do setor. "Tudo tem que ser feito para beneficiar o paciente", completa. (TS)